

INVESTIMENTOS

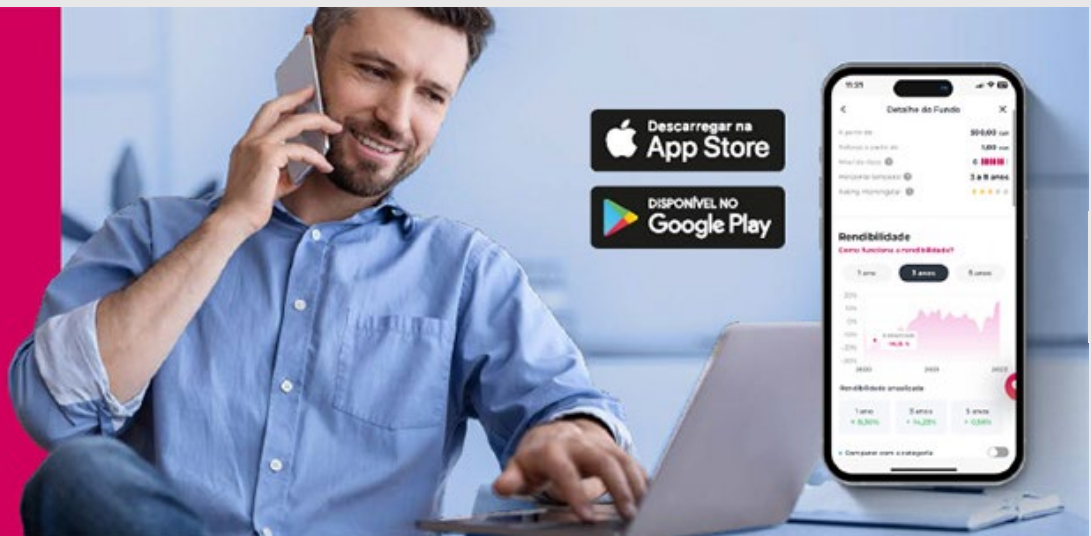
Newsletter

Millennium
bcp

19 de janeiro 2024 Nº 735

Invista
quando
e onde
quiser

Agora já pode
subscrever Fundos
de Investimento
na APP Millennium



Publicidade. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp



Mercados

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI



Ranking

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked



Desempenho dos Mercados Financeiros

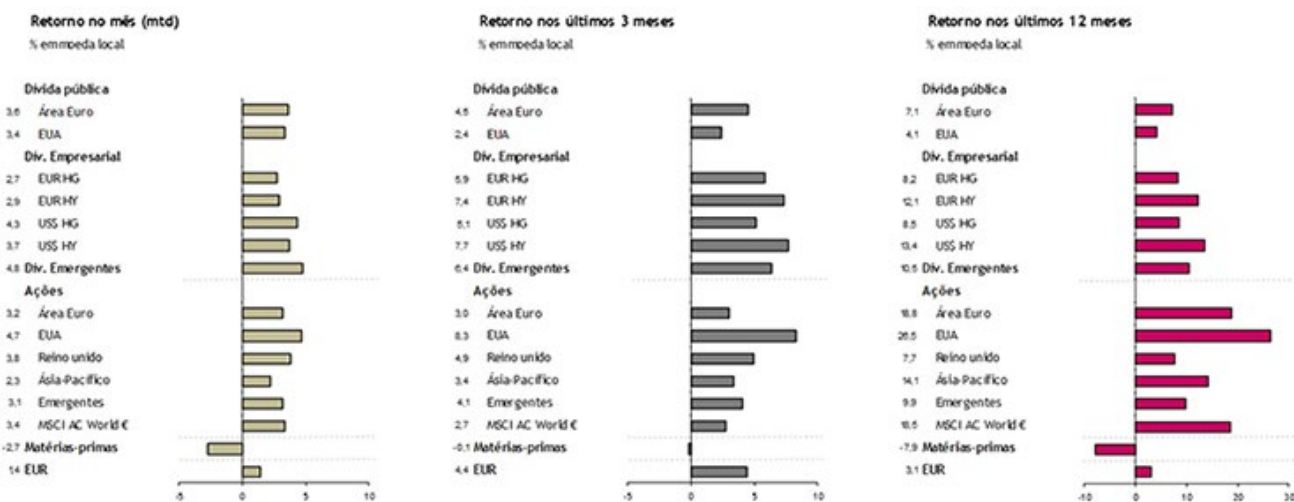
Os mercados financeiros tiveram retornos muito positivos em 2023, embora pouco reveladores da volatilidade que marcou o ano. Em particular, a dívida pública evidenciou retornos positivos, com as taxas de juro de mercado a terminarem o ano pouco alteradas nos EUA e a um nível mais baixo na Zona Euro, mas depois de terem registado subidas até ao início do quarto trimestre, influenciadas por expectativas em relação à condução da política monetária, um tema que dominou o comportamento dos mercados ao longo do ano. De facto, as *yields* atingiram o nível máximo no início do quarto trimestre, refletindo a continuação do ciclo de aumento de taxas até ao terceiro trimestre e, após a pausa no ciclo de subidas, a sinalização dos bancos centrais que iriam manter as taxas de juro elevadas durante um período longo. A inflação global seguiu a trajetória de desaceleração gradual esperada, mas ganhou tração nos últimos dois meses do ano, levando a que os investidores antecipassem um maior número de cortes de taxas de juro de referência em 2024. Esta evolução sustentou a descida significativa das *yields* e promoveu a valorização generalizada dos ativos financeiros no final de 2023.

No início do ano, a visão consensual era de uma recessão económica global em 2023, provocada pelo choque do aumento das taxas de juro, pela inflação elevada e pelo aumento dos preços da energia, nomeadamente na Europa. Porém, o crescimento económico superou largamente as previsões pessimistas do início do ano, apesar de se terem registado divergências de desempenho regionais e sectoriais notórias. A forte expansão da atividade nos EUA surpreendeu positivamente, enquanto a Europa evitou a antecipada recessão, mas teve um crescimento muito modesto, designadamente na Alemanha. Por sua vez, a China recuperou, mas menos que o esperado, dado o contexto favorável de reabertura pós-pandémica e da introdução de estímulos fiscais e monetários.

A expansão económica sustentou surpresas positivas de crescimento dos lucros das empresas, suportando a performance positiva dos mercados acionistas. Em termos regionais, as ações norte-americanas tiveram os retornos mais elevados refletindo o melhor desempenho da economia, mas suportadas também pelo entusiasmo em torno do potencial da Inteligência Artificial, que sustentou a valorização especialmente expressiva de um conjunto de empresas de tecnologia norte-americanas.

A crise de bancos regionais nos EUA e a resolução do Credit Suisse provocou, temporariamente, receios de instabilidade financeira nos mercados. No entanto, os problemas nos bancos revelaram-se idiossincráticos e não sistémicos, tendo sido resolvidos com a intervenção dos reguladores. O prolongamento da guerra na Ucrânia e o aumento da instabilidade no Médio Oriente, com a eclosão do conflito entre o Hamas e Israel, tiveram impacto muito limitado nos mercados.

Evolução dos Mercados Financeiros em dezembro de 2023





Perspetivas

Em 2023, a economia global demonstrou uma resiliência inesperada face a previsões pessimistas de recessão, num contexto de políticas monetárias significativamente mais restritivas. A resiliência da economia foi especialmente notável por ter sido acompanhada pela desaceleração da inflação. Este comportamento foi possível devido à normalização das disrupções pandémicas e à recuperação da oferta, incluindo no mercado de trabalho, o que promoveu um maior dinamismo da atividade ao mesmo tempo que a inflação desacelerou.

Antecipa-se que, em 2024, a economia global prossiga o caminho de normalização após um conjunto significativo de choques que afetaram a atividade, cujos impactos, apesar de terem vindo a ser progressivamente ultrapassados, ainda perduram, designadamente os relacionados com a pandemia e com a guerra na Ucrânia. A desaceleração da inflação deverá prosseguir, sustentando a recuperação dos salários reais e do rendimento das famílias, o que, em conjunto com um mercado de trabalho resiliente, deverá suportar o consumo agregado e a expansão da atividade económica. Em simultâneo, o abrandamento da inflação deverá promover a descida de taxas de juro, aliviando as condições financeiras para empresas e famílias. Por sua vez, após um período de fraco dinamismo, o sector industrial começa a evidenciar uma estabilização ao mesmo tempo que a expansão do sector de serviços se mantém em curso, ainda que a um ritmo mais moderado.

Em termos de mercados financeiros, esperam-se retornos positivos na dívida governamental, uma vez que a tendência de descida de *yields* se deverá manter em resultado da desaceleração da inflação. Apesar da descida recente, o nível de *yields* proporciona um rendimento corrente positivo, devendo suportar ganhos de diversificação se a economia abrandar mais que o esperado. A dívida empresarial continua suportada por fundamentais sólidos das empresas, no contexto de resiliência da economia. Favorecemos o investimento em dívida *high yield* europeia, que beneficia de um rendimento corrente mais elevado, e uma vez que os riscos deverão continuar a ser limitados por baixas necessidades de refinanciamento das empresas no próximo ano e pela estabilização das taxas de falência. Mantemos uma visão positiva para ações, uma vez que a desaceleração da inflação e a expectativa de políticas monetárias menos restritivas, designadamente os cortes potenciais de taxas depois de um ciclo de subida muito agressivo, deverá proporcionar um contexto mais favorável aos mercados acionistas, uma vez que se continua a antecipar um crescimento económico e dos lucros positivo.

Vemos como principais riscos: (i) a possibilidade das políticas monetárias se revelarem excessivamente restritivas, com impactos desfasados e incertos na atividade económica e na estabilidade financeira; (ii) O aumento estrutural dos riscos geopolíticos, com a possibilidade de uma escalada da guerra entre a Rússia-Ucrânia, envolvendo países da NATO, e do conflito no Médio Oriente; (iii) As tensões estruturais entre a China e os países Ocidentais/vizinhos da China poderão levar à introdução de medidas protecionistas potencialmente lesivas para a atividade económica e para os mercados; iv) a crescente adoção de ferramentas de inteligência artificial deverá proporcionar a médio-prazo ganhos de produtividade significativos, que deverão beneficiar especialmente as economias desenvolvidas e que poderão ser mais rápidos que o geralmente previsto.

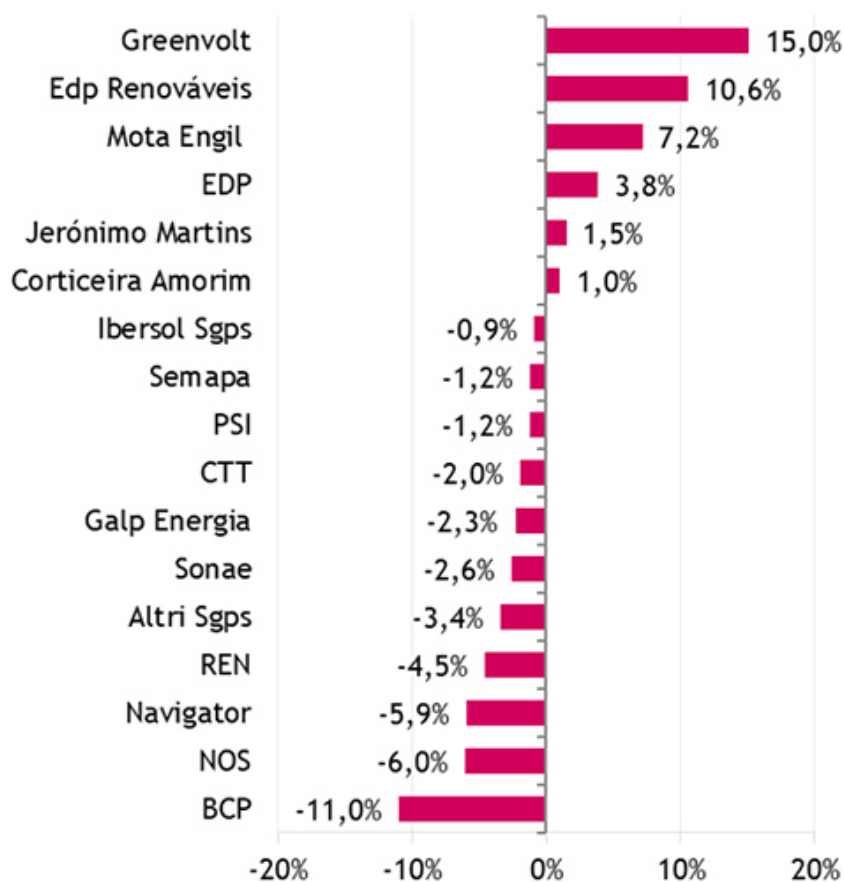




Desempenho do PSI

Apesar da correção registada em dezembro, até em contraciclo com as congéneres mundiais, que estiveram impulsionadas pela descida dos juros de dívida soberana, o PSI acabou por registar o terceiro ano consecutivo de ganhos em 2023, à boleia da forte valorização de Mota-Engil (+238,5%) e do BCP (+87,4%). O Banco que corrigiu no último mês do ano, o que pode ter sido devido à realização de mais-valias, até porque voltou a integrar a composição do índice europeu Stoxx600, pela primeira vez desde 2019. A NOS (-6%) e a Navigator (-5,9%) seguiram-se nas perdas. A REN (-4,5%) refletiu o destacamento de um dividendo intercalar de €0,064/ação. A Sonae (-2,6%) viu o regulador finlandês aprovar a OPA À Musti. A Galp (-2,3%) concluiu um programa de recompra de ações próprias, tendo sido impactada pela tendência negativa dos preços do petróleo. Do lado dos ganhos, a EDP (+3,8%) vendeu défice tarifário e uma posição em Macau. A Mota-Engil acumulou mais 7,2%. A EDPR (+10,6%) recomprou uma participação num portfolio eólico. O grande destaque vai para a OPA à Greenvolt lançada por um fundo controlado pela KKR e que fez a empresa disparar 15%.

PSI (var.% dez.23)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking





Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Janus Henderson Capital Funds plc Global Technology and Innovation Eur	44,49 %	6
2º Abrdn SICAV I - Japanese Sustainable Equity Fund A Acc Hedged EUR	30,32%	5
3º Pictet USA Index R Eur	21,99%	4
4º Partners Group Listed Investments SICAV Listed Private Equity EUR P Acc	20,87%	6
5º IMGA Ações América	20,29%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Dezembro 2023

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º Pictet Sovereign Short-Term MM Eur P
- 3º IMGA Obrig Globais Euro 2025
- 4º IMGA Liquidez
- 5º Jupiter Dynamic Bond L Eur Q Inc Dist

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 18/01/2024 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeito e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



Certificados

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

1º BCP NASDAQ100 EUR	47,6%
2º BCP IBEX 35	22,8%
3º BCP DAX 40	20,7%
4º BCP S&P500 EUR	20,4%
5º BCP ESTOXX50	19,4%



Seguros Unit Linked

TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global – Estratégia Agressiva	10,56%
2º Reforma Ativa PPR – Estratégia Agressiva	10,01%
3º Seguro Investidor Global – Estratégia Dinâmica	9,61%
4º Seguro Investidor Global – Estratégia Equilibrada	8,90%
5º Reforma Ativa PPR – Estratégia Moderada	8,25%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



EURONEXT LISBON AWARDS 2023

Este prémio
já é nosso



Prémios Euronext Lisbon Awards 2023,
categoria "Local Market Member in Equity".
Distinção atribuída pela Euronext. Mais informações
em www.euronext.com. Este prémio é da exclusiva
responsabilidade da entidade que os atribuiu.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros;
Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.